COPIA DE HVMA CARTA, QVE DE EVORA escreueo hum Collegial do Real Collegio da Purificação a outro seu amigo em Lisboa, em que lhe relata o recebimento de Sua Magestade nesta cidade de Euora.

VIA tambem de passar hum dia a precissaõ pella nossa porta, & ter Lisboa muito que enuejar a Euora. & eu a ocasiaõ, que grandemente desejaua pera cumprir com as leys de amizade, que deuo a v.m. dandolhe parte dos gostos, & felicidades, que logramos na real presença de Sua Magestade, que Deos nos guarde; cuja estremada beneuolencia, & apraziuel vista, de que os olhos nunca se vem fartos, me foi grande parte pera dilatar mais dias, do que v. m. & eu quizeramos, o grande gosto, em que ambos somos igualmente interessados, v. m. em ler, & eu em relatar breuemente o recebimento de Sua Magestade em esta sua sempre leal cidade de Euora.

Hũa quarta feira 22. de Iulho de 643. dia da gloriosa Sancta Magdalena, teue a Camara desta Cidade auizo de Sua Magestade, como era chegado a Montemor o nouo; & queria fazer a primeira entrada nesta Cidade de noite sem pallio, & outras ceremonias vzadas nos recebimentos reaes, que reseruaua, pera quando, junta de todo a Corte, a fizesse com a deuida solemnidade. Com este auizo não cabendo ja de alegria, nem os coraçoẽs nos peitos, nem a gente na Cidade, sofrendo todos mal se lhe dilatasse mais hũa sò hora a vista do bem, que tam impacientes por momentos esperauaõ, sahiraõ da Cidade hũa, & maes legoas esperar a Sua Magestade os Vereadores, grande parte da nobreza, alguns Superiores das Religioẽs, & muitos Ecclesiasticos; a estes seguia muito pouo, homens, & molheres, occupando as estradas, & sitios mais eminentes, desejando cada qual a gloria de ser o primeiro em ver, & ser visto de Sua Magestade. Chegando a S. Mathias, legoa & meya da Cidade, sahio ao encontro a S. M. hũa numerosa multidaõ de meninos, que dali o vieraõ festejando com alegres viuas, que os maiores proseguiaõ, representando huns, & outros muy ao viuo o solemne triumfo na entrada do Rey da gloria em a cidade de Ierusalem, ambas de paz, & alegria pera os amigos; de guerra, & tristeza pera os inimigos,

Neste meyo tempo vezinho ja ao da noite, não cabia a gente nas janelas, ruas, & praças

ças da Cidade, por onde S.M. auia de passar, naõ faltando nesta celebridade em grande numero Religiosos de todas as Religioẽs, ainda as que professaõ mór clausura, sem que os obrigassem a se recolherem nem as horas da noite, que hia em grande crecimento, nem outros quaesquer forçosos respeitos, q̃ todos sanctamente obedeciaõ ao cordeal amor do desejado Rey, q̃ por momentos esperauaõ. Entre os mais auultauaõ pella grande multidaõ os Religiosos da Companhia de I E S V S, que naquella tarde, & noite em varios postos acrescentauaõ grandemẽte com particulares mostras de alegria, a que era geral em todos.

Estauão as ruas por onde S.M. hauia de passar juncadas de espadana, as janelas ricamente armadas com alcatifas, & panos de seda. A fonte da prata, que está na praça principal da Cidade, era mais espelho de alabastro, que fino marmore, cercada em roda de viçosos manjericoens; as carrancas por onde lança agoa, & coroa Imperial, em que se remata, de nouo dourados; sobre esta se via hum bello menino I E S V de vulto vestido de volante, com hũa palma na mão direita, offerecendo nella a S. M. hũa gloriosa victoria. Na mesma praça esteue formado hum luzido esquadraõ posto em armas das tres da tarde atè as noue da noite; constaua de doze companhias lustrosamente concertadas com suas bandeiras, pifaros, & atambores. Naciaõ deste esquadraõ duas fermosas alas de soldadesca, hũa que chegaua á porta de Alconchel, outra correndo pella rua da Sellaria se remataua no terreiro do Paço, principio, & termo da entrada de Sua Magestade.

Erão ja as noue da noite, quando S.M. auistou de perto os muros da Cidade, em que entrou pella porta de Alconchel, causando com sua presença tam nouo, & extraordinario aluoroço nos animos de todos, que se via bem nas demonstraçoẽs exteriores de verdadeira alegria. Vinhaõ diante a caualo todos os que da mesma Cidade tinhaõ sahido; seguiaõse tambem a caualo muitos criados de S. M. logo muitos Fidalgos, & Titulos; no meyo delles vinhaõ hũas andas, dentro o milagroso Crucifixo, que em Lisboa nõ dia da feliz acclamaçaõ de S.M. despregou o braço direito da Cruz sagrada. Este rico thesouro não fiou S. M. de outros, que de seus olhos trazendoo com estremada piedade todo o caminho diante de sy, feito guarda mòr de tam celestial joya. Acompanhauão as andas em que vinha, de hum, & outro lado Dom Pedro de Meneses Bispo eleito de Miranda, & Diogo de Sousa Esmoler mòr, logo se seguia o Estandarte Real, que leuaua o Conde do Redondo; & vltimamente entre os da sua Guarda, & innumeraueis tochas, Sua Real Magestade sobre hum caualo brioso, em corpo, vestido em hũa fermoza coura, com o bastaõ de General na mão direita, chapeo, & plumagem branca, banda verde com pontas largas de prata, o sembrante de hum guerreiro, mas fermoso Marte, espertando em todos espiritos bellicosos, correndo com seus alegres, & engraçados olhos todas as janellas, & ruas, naõ ficando pessoa, que naõ deuesse a tam fermosas luzes os nouos jubilos de contentamento, que testimunhauão os coraçoens com alegres lagrimas, as quaes arrebentando pellos olhos, empenhauão ao Real seruiço o sangue das veas, que com incrivel aluoroço se assomaua ao rosto, corrido de se naõ ver ja liberalmẽte derramado em seruiço de tam amado Rey.

Acrecentauaõ o comum contentamento continuos repiques de sinos, som de piferos, tambores, charamelas, & trombetas, o arrastar das bandeiras, a salua, relampa-

gos,

gos, & estrondo da mosquetaria depois de Sua Magestade passar; a musica, & bailes de muitas danças, chacotas, pellas, & folias; finalmente os viuas repetidos, que fazião hũa consonancia muy aprazivel aos ouuidos de Sua Magestade, que com este triumpho chegou ao paço, que he nas casas da Condessa de Basto, sobranceiras a grande parte da Cidade; a qual toda ardia em luminarias, que durarão aquella, & as duas seguintes noites. Forão mais falladas, & louuadas ainda de Sua Magestade as dos Padres da Companhia, assim pello grande numero, & fermosura, como pello artificio, com que as dispuzerão. No mais alto de sua Igreja, que vizinha com o paço, se deixauão ver duas piramides fundadas nos remates de dous pedrestaes; ambas com vozes mudas dauão alegres viuas a Sua Magestade, mostrando cada qual muy viuamente expressada aos que de muito longe punhão nella os olhos a seguinte letra. VIVA ELREY DOM IOAM. Entre as duas pyramides se leuantaua no mais alto encostado a hũa Cruz de pedra, hum fermoso espelho, em o qual de muito longe se diuizaua a pezar das escuras sombras da noite esta letra. RESPEXI, ET VIDI.

Assim teue alegre fim este feliz dia, que nunca ô terà nas memorias dos vindouros, em quanto a leal cidade de Euora permanecer. Os dias seguintes gastou Sua Magestade parte na continua assistencia de Conselhos de guerra, & Estado, dando expedição a negocios de summo pezo, parte em dar audiencia às partes, & receber a deuida sogeição, & vassalagem, que todas as Communidades desta Cidade lhe derão. A quinta feira 23. do presente Iulho foi o Cabido com grande apparato beijar a mão a Sua Magestade, que com mostras de paternal beneuolencia os recebeo, & despedio muy satisfeitos, & contentes. A sexta feira 24. do dito mes fez o mesmo a Vniuersidade em hum lustroso corpo composto como de membros de muitos Lentes, Doutores, Mestres em Artes, Collegiaes dos dous Collegios, Real, & da Madre de Deos, officiaes, & priuilegiados, que são as pessoas mais nobres da Cidade, todos com suas insignias, & no fim de todos o Reuerendo Padre Reitor do Collegio da Companhia, que o he tambem, & cabeça da Vniuersidade: tanto que esta apontou à porta, por onde se entra no terreiro do paço, aluoroçandoo com o som de charamelas que hião diante, chegou Sua Magestade a hũa janela do mesmo paço, mostrãdo especial agrado na vista destes seos especialissimos vassalo, mimo particular, & mimo de particular estima: logo com extraordinarias demonstraçoẽs de amor, & beneuolencia entrando pera hũa fermosa sala debaixo de docel, encostado a hum bofete, mandando entrar primeiro ao Reuerendo Padre Reitor, que assistio sempre em pè junto a Sua Magestade, dandolhe noticia dos sogeitos, em quanto toda a Vniuersidade lhe beijaua a mão; recebeo a todos em geral, & a muitos Padres dos mais conhecidos em particular; coroando Sua Magestade tantos mimos, & fauores com hum auentajado, & ate agora singular, & foi mandar ao Bispo eleito de Miranda Dom Pedro de Meneses, mostrasse, & desse a beijar aos Padres, & mais Vniuersidade o santo Crucifixo milagroso, como fez com summa reuerencia, copiosas lagrimas, & trasordinaria consolação de todos, por verem tam prodigioso milagre, & tam fauorecida de Sua Magestade hũa Religião, q̃ toda se preza de fiel, & pontual em seu real seruiço. Depois da Vniuersidade gozou tambem de semelhantes fauores a Communidade dos religiosos do Serafico Padre S. Francisco, que jà de antes esperauão entrada pera beijar a mão a Sua Magestade.

Ao seguinte dia 25. do mesmo fez sua entrada no Paço o tribunal da santa Inquisiçam, em que demais dos Inquisidores, & Deputados, hiam muitos officiaes, & familiares, pessoas mui authorisadas. Sua Magestade o recebeo com sua costumadabe neuolencia. Gastou Sua Magestade os dias seguintes na expedição de negocios vrgentes até os trinta do dito mes, no qual dia, que foi hũa quinta feira à tarde, se resolueo fazer sua entrada solemne na Cidade; & representandoselhe por parte da mesma, nam serem ainda chegados os Reys de armas, & outras insignias, sem as quaes ficaria a entrada menos magestosa. Respondeo Sua Magestade. Falte o que faltar, amenhã hei de fazer a entrada, porque quero no dia seguinte ir à Companhia visitar a S. Ignacio em seu dia: palauras certo dignas da Real piedade de tam grande Monarcha, & de que os filhos deste santo Patriarcha as tragam impressas em seus coraçoens em sinal de estima, & deuida gratidam.

Quinta feira pois 30. do presente às quatro da tarde sahio S. Magestade do Paço em coche de seis caualos, fazendo hũ engraçado furto a toda a Corte, que em differente rua da que S. Magestade tomou, esperauam pera o acompanharẽ: pello que chegando quasi sò ao Mosteiro de nossa Senhora dos remedios, que está junto aos muros, & he de religiosos Carmelitas descalços, subio em hũ fermoso caualo, apeandose dos seus todos os fidalgos, & assi apé acompanharam a S. Magestade até a porta de Alconchel, aonde o esperaua a Camara, cujo Vereador mais velho fez hũa breue, & prudente pratica a S. Magestade, entregandolhe as chaues douradas das Cidade, & com deuida omenagem as dos coraçoens de todos seus Cidadaõs, & sempre leaes vassallos. Logo se armou o pallio, que era de rica tela vermelha, & debaixo delle começou S. Magestade a entrar na Cidade, leuando diante de sy innumerauel fidalguia, & muitos titulos todos a pè dentro da guarda Real. O mar de gente que concorreo a este nouo triunfo, os viuas, festas, repiques, armaçoẽs, saluas das companhias de ordenança, postas na mesma forma, que a primeira noite; finalmente todas as demonstraçoens de alegria assima referidas, eram auẽtejadas às da primeira entrada, quanto o era a luz do dia à da noite, em que a primeira se fez. Neste meyo tempo se deu a primeira vez fogo a quatro peças grandes, que estam no terreiro do Paço. Caminhando S. Magestade nesta forma passou a rua de Alconchel à praça, onde se lhe abateram as bandeiras, & deu salua Real; continuou, pella rua da Sellaria, sendo tal o gosto que todos tinham na vista de S. Magestade, que depois de o verem em hũa, & duas destas partes, corriam nam sò gente do pouo, mas religiosos, & pessoas mui authorizadas a outros lugares por onde hauia de passar, pera se consolarem com [illegible] mais vezes com sua Real vista.

Apeouse Sua Magestade a primeira vez no taboleiro da Sé, aonde com o santo Lenho debaixo de pallio o esperaua o Cabido, apparatosa, & ricamente ornado todo com riquissimas capas de borcado, que confessou a Corte, que em Lisboa se não fizera a Sua Magestade mais graue, & lustroso recebimento. Entrou S. Magestade na Sè, fez oraçam, & assistio às costumadas ceremonias, as quais acabadas se poz a cauallo, & com o mesmo acompanhamento, & incriuel alegria de toda a Corte, & Cidade se apeou vltimamente no Paço, aõde todos morão cõ os coraçoens, & animos rendidos ao pé de Sua Magestade. Esta noite ouue tambem luminarias em toda a Cidade.

No seguinte

No ſeguinte dia ſeſta feira 31. do dito mes de Iulho, em que ſe celebra a feſta do glorioſo Patriarcha Sancto Ignacio, mandou Sua Mageſtade armar ſua cortina em o eſtrado ao arco da Capella mòr da parte do Euangelho na Igreja do Spirito Sancto da Companhia de IESVS, pera a qual abalou às oito pera as noue horas, acompanhado de toda a Corte a caualo. Aqui tinhão os Padres Meſtres da Vniuerſidade por ordem do Reuerendo Padre Reitor apercebido hum recebimento tão luſtrozo, engraçado, & a propoſito, que encheo os olhos de toda a Corte, & foy ſummamente agradauel a Sua Mageſtade: gizaramno de propoſito mui breue, não pella medida de ſeus largos, & grandioſos deſejos do real ſeruiço de Sua Mageſtade: mas pella breuidade do tempo, pella auſencia dos diſcipulos, ocupados de preſente nas fronteiras em defenſam da patria, & finalmente pella ſignificação do goſto de sua Mageſtade, que neſte tempo moſtra agradarſe mais de machinas, & apparatos de guerra, que de theatro; & foi a cauſa de ſerem todas as figuras deſte applauſo guerreiras, & taes, que por muitos titulos dizem particular relaçam pera Sua Mageſtade, como ſe verà em cada hũa dellas.

Ao lado eſquerdo da parte principal da Igreja ſe leuantaua moderadamente hũ theatro muy bem alcatifado, ſobre o qual eſtaua em pé hũa galharda figura, que repreſentaua a Vniuerſidade igualmente guerreira, que literaria, na forma que ſe pinta armada Pallas Deoſa da Sabedoria; elmo dourado, & plumagem na cabeça, peito de aço engenhoſamente ornado de ricas peças de ouro, & pedraria, & mais veſtidos tragicos; na maõ direita hũa penna, na eſquerda lança, & embraçado hum eſcudo, no qual ſe via pintada coroa real ſobre hũa pomba, inſignia deſta Vniuerſidade conſagrada ao Spirito Sancto, com eſta letra, DEXTRO ALITE, pronoſtico de venturoſos ſucceſſos neſta glorioza empreza de Sua Mageſtade, com quem começou a falla nos ſeguintes verſos, com notauel graça, & applauſo, offerecendo a Sua Mageſtade braços fortes pera menear as armas em ſeu real ſeruiço, & pennas de ouro pera eternizar ſuas façanhas, & de ſeus valeroſos ſoldados.

Prima tuam veneror felix Academia dextram,
Prima cado ante tuos, Rex generoſe, pedes,
Prima tibi infenſos telo hoc transfigere Iberos,
Factaque Luſiadum ſcribere prima paro.
Scilicet Hiſpano cùm ſanguine tela rubebunt,
Sanguineis ſcribam parta trophaea notis.
Sic prima obſequijs dum ſim regalibus, Orbis
Heroum numero poſtmodò primus eris.

Naõ consentio hum feliz engenho de nossos tempos, que sò a poesia Latina ficasse com a gloria de se empregar toda nos louuores de Sua Magestade; fez acertadamente com que tambem a Musa Portugueza gozasse per participação, & carta de irmandade os priuilegios da Latina; a qual (segundo nosso Virgilio Portuguez) he tam parecida. Hauendo pois à maõ este, & os mais Epigramas, que abaixo vaõ, os verteo tam felizmente em Sonetos Portuguezes, que posto que se nam representassem diante de Sua Magestade, me pareceraõ dignos de os escreuer aqui, seguindo cada Soneto o Epigramma, cuja versaõ he. O primeiro que pertence ao da Vniuersidade diz assim.

Primeira as reaes mãos bejo, & venero,
Primeira a vossos pès, gram Rey, me vejo,
Primeira a Castella inuestir desejo,
Primeira a Portugal louuar espero.
Em tudo a Pallas parecer me quero,
E pois pena; & lança, suas armas, rejo
Darà hũa Hespanhol sangue neste ensejo.
Com que outra escreua os fins do Marte fero,
Nesta forma seguindo minha empreza,
A vosso real mando offerecida,
Terei por timbre em tudo ser primeira,
E a vos tambem primeiro, na grandeza
Dos Heroas do mundo mais subida
Farà esta pena, & lança tam guerreira.

Aplaudida esta figura de toda a Corte, entrou Sua Magestade na Igreja, que cõ ser a juizo de todos os Cortezaõs mais praticos, hũa das mais alegres, & engraçadas do Reyno; neste dia a vista de tam grandioso hospede, os olhos de hũa Corte taõ lustroza acrecentaraõ grãdemẽte a noua fermosura de seos ricos enfeites. A porta esperaua a Sua Magestade com o sancto Lenho debaixo do pallio o Reuerendo Padre Reitor, com a numerosa multidão de todos seus subditos, que triumphauaõ de prazer á vista das mostras de tam real, & peregrina beneuolencia. Ministrou o Bispo eleito de Miranda Dom Pedro de Meneses agoa benta, & logo adorado o sancto Lenho foi entrando na Igreja, & nos animos de todos hum incriuel gosto com sua real presença. Ha nella oito fermosissimas tribunas, em correspondencia, quatro a cada banda, todas de finissimo, & espelhado marmore, que daõ notauel graça à architectura de toda a obra. Estauaõ ricamente armadas no interior, & por fora

fora cubertas com cortinas de carmesi, que encobriaõ oito figuras, as quaes, tanto que Sua Magestade chegaua a a distancia proporcionada, corrida a cortina, successiuamente lhe faziaõ sua falla com tanta bizarria, & propriedade, que obrigauaõ com hũa branda violencia a S. M. que com real attençaõ puzesse nella os olhos.

A primeira vestida toda de armas brancas com hũa espada larga nua na maõ direita aluoroçou, & encheo a todos de brios guerreiros, representaua esta na ancianidade, presença, & magestade o primeiro Rey de Portugal Dom Affonso Henriquez a quem Christo fez promessa de por seus diuinos olhos em Portugal. E por isso tinha de fronte dependurado no ar hum deuoto Crucifixo, aos pes a seguinte letra. RESPEXI, ET LONGO TANDEM POST TEMPORE VENI. acrecentando o Oraculo, IN HOC SIGNO VINCES. No escudo embraçado tinha grauado em campo azul com letras de ouro esta letra. FACTVM EST VERBVM DOMINI SVPER IOANNEM. declarando que no Serenissimo Rey DOM IOAM O IV. se cumprio a promessa da diuina palaura. Logo fallando com Sua Magestade lhe offerece espada, escudo, & mais armas contra Castelhanos, & o que mais monta, fauor do Ceo, tanto de antes prometido,

Hæc tibi, Ioannes, nostræ spes maxima prolis,
Alphonsus, Lysiæ conditor, arma fero.
En clypeus firmum contra munimen Iberos.
Hispano en gladius sanguine tinctus adhuc.
His fidens armis, Castellæ inuade phalanges,
Respiciet, dextræ qui Cruce spondet opem.

De meu tronco real, flor de Esperança,
Tantos annos de verde guarnecida,
Agora em campo azul entretecida,
Com armas, que vos dà Deos por herança.
Eis aqui escudo, que repare a lança
De Castella, sem sangue espauorida:
Porque esta espada ve nelle embebida,
Vestigios inda frescos da matança.
Com estas fortes armas reuestido,
E na verde esperança confiado
Enuesti de Castella os esquadroens.

Do Ceo porà os olhos, que he deuido,
Quem da Cruz ja o braço vos tem dado
Pera vencer fortissimos leoẽs.

Na figura defronte se descobrio hum fermoso Anjo, figura do que he Custodio deste Reyno, vestido de roupas muy ricas, representadoras das da gloria; peito, & murriaõ de fino aço, plumagem na cabeça, espada çingida, no cimo do escudo embraçado, despedião rayos sobre hum castello meyo arruinado espessas nuuẽs, ajudandoas a vltima ruina furiosos ventos, dando alma a tudo a letra de Claudiano, TIBI MILITAT AETHER. De hũa fermosa nuuem sahião armados muitos Anjos com a letra MVLTITVDO MILITIAE COELESTIS. Outro Anjo ricamente vestido offerecia pistolas, lanças, & adagas ao Anjo Custodio, o qual offerecendoas a Sua Magestade, lhe fallou na seguinte forma.

Maxima Lusiadum inuicta custodia gentis,
Supplex, te flexo poplite, fida peto.
En tibi grata paro nostri munuscula cætus,
Cætus vt obsequij det tibi signa mei.
En tibi tela Poli: cælum tonat omne tumultu,
Dum properas: cælo nil nisi bella sonant.
En gladium, scutumque Deus parat: O mihi quantum
Si fureret Mauors, ferreus ensis erit?
Scutum, tela, ensis, dona hæc mea, Lysia bellum
Dum fremit, aduentu bellica facta tuo.
Victor io, bellator io, Rex maxime, Cæli
Namque tibi, palmam nil nisi tela dabunt.

Eu que sou fiel guarda em toda a parte,
Das inuenciueis gentes Lusitanas,
Offereço prostrado as soberanas
Prendas de meu angelico estandarte.
Eis aqui armas do Ceo, que a guerra parte,
Vendo apressarse a vossas tam vfanas,
Eis aqui contra as gentes Castelhanas,

Escudo

Escudo, & espada, saya à campo Marte.
Estas são minhas dadiuas agora,
Quando com vossa vinda tudo he guerra,
Tudo bellico estrondo de atambores.
Viuei, guerreiro Rey, ja vos adora
A vitoria, pois são palmas na terra
Armas do Ceo dos Anjos vencedores.

Na segunda tribuna appareceo de repente hũ viuo retrato de ElRey Dom Ioão o Primeiro, fundador da Real Casa de Bragança, com a vizeira erguida, sembrante carregado, cotta de armas vestida, espada larga cingida, na mão direita hũa pezada maça de ferro, na esquerda embraçado hum escudo, no meyo delle pintado em campo vermelho hum leão fugindo de hum braço, que na mão apertaua hũa espada, & hũa facha acceza, por letra. FERRO, ET FLAMMIS, disse pois fallando com Sua Magestade.

Salue, Lusiadum columen, Rex maxime, nostra
Progenies, patriæ lux noua, dulcis amor.
En ego Ioannes debellaturus Iberos,
Dimissus Cælo funera multa dedi:
Et tandem victosque duces, Hispanaque regna,
Ante meos vidi ponere sceptra pedes.
Tu veterum superas Regumque, Ducumque triumphos,
Et natum ex nostris ossibus esse probas.
I decus, i patriæ, felicibus utere fatis,
Vinces, nostrum equidem nomen, & omen habes.

Inuicto Rey de Portugal Athlante,
Da patria noua luz, amor ardente,
De meu claro sangue alto descendente,
Leue o Ceo vossas armas sempre auante.
Eisme aqui, como hum rayo fulgurante,
Do Ceo decido contra a Ibera gente,

Em que

Eu que ja a fiz render, quando insolente,
Ante meos pès o sceptro rutilante.
Vos agora maior que todo o lustre
Dos Capitaens, & Reys da antiguidade,
Bem mostraes ser em tudo meu herdeiro,
Segui da patria os fados, Marte illustre,
Vencereis, tendo o nome nesta idade,
E a ventura do Rey Ioão primeiro.

Ao som guerreiro destas vozes, a que em vida foi sempre obedientissimo, resuscitou, & se mostrou na tribuna fronteira, o famoso Dom Nuno Aluarez Pereira, illustre tronco da real Casa de Bragança, assombro de Castelhanos, vestido de armas de proua, peito, bracelletes, tudo dourado, com suas calças imperiaes à Portugueza, murriaõ na cabeça, plumagem verde, & branca, aos pès muitos escudos quebrados, lanças, espadas, capacetes, na maõ esquerda hum escudo entertecido de ouro em cãpo verde com esta letra, HOC TE MEA DEXTERA BELLO SERVATVM DABIT; & arrancando hũa espada larga portugueza, dizia.

Accipe fatalem, Hesperiam qui perculit, ensem,
Hoc se offert armis, Rex, mea dextra tuis.
Hoc Ioannem iterum, & patriam tutabor ab hoste:
Vt pugnat, Noni dextera viuit adhuc.
Viuit adhuc certè, virtute, & fortibus ausis,
Nam tua, Rex, eadem est, quod mea dextra fuit.

A espada fatal; que destruhiu
Castella toda em tempo ja passado,
Neste vem consagrar meu braço armado,
A vos, ô Rey fatal, que o mundo viu.
Com esta ampararei (ja se brandio
Outra vez) a Ioão Rey do Ceo dado,
E à patria, porque viue inda animado
O braço, que a mil mortes resistio

Viuo

Viuo inda està por certo o braço forte
Do fero Nuno pera Castelhanos,
No sangue, no esforço, & ouzadia
Porque he o mesmo o vosso, o Rey Mauorte,
Contra Castella, nos presentes annos,
Que o meu nos antigos ser sohia,

Na seguinte tribuna deu muito que ver aos olhos, & discursar aos entendimentos, Portugal vestido de armas brancas; na mão direita hũa espada dezembainhada, na esquerda hũ escudo,& nelle as quinas de Portugal;por timbre hũa Phenix olhando pera o Sol com a letra seguinte. IMMORTALE QVOD OPTO. Pella orla do escudo outra, que dizia. VICI MEA FATA SVPERSTES. Debaixo do pè esquerdo hum globo com esta letra. IMPERIVM SINE FINE DEDI. Logo fallando com Sua Magestade disse assim.

Arma manu, bellumque gero, Lysia inclyta, Iberûm
Multa dedi letho corpora, plura dabo.
Nam tua dextra animos acuet, Rex optime, ligno
Spemque addet Christi pendula dextra sacro.
Ergo si duplex ad prælia dextera surgit,
Dextra mihi credam bella, sinistra alijs.

De ponto em branco armado à guerra sayo,
Eu ruina fatal da Ibera gente:
A muitos dei à a morte antigamente,
Agora a muitos mais serei desmayo.
Assi mão direita, como hum rayo.
E a de Christo da sacra Cruz pendente,
Ambas, o Rey, me animão juntamente,
Sendo esperança no guerreiro ensayo.
E se o Ceo tam propicio fauorece
Minhas armas, que vendo dextra a sorte,
Com dextra mão dobrada a pronostica:

Esquino

Esquivo creyo à outros apparece,
Castella a ti sinistro vê Mauorte,
Que a my de ambas as mãos bem dextro fica.

Defronte descobrio o guerreiro sembrante a bellicoza França ricamente vestida à tragica, com peito, & murrião de aço, banda, & plumas brancas, no escudo por baixo de suas tres flores de lis, duas mãos dadas, dentre as quaes nacia hum coração, & delle esta letra. IVNGIT IN FOEDERA DEXTRAS. Nos seguintes versos se offerece ao real seruiço de sua Magestade, & perpetua liança com suas armas.

Salue, Lusiadum ductor, Rex inclyte, victrix
Ante tuos iaceo Gallia fida pedes.
Salue iterum, fortisque manu quære agmina Martis,
Vel potius sæui munera Martis habe.
Irrue, rumpe acies, hostiles temne phalanges,
Namque comes bello Gallia semper erit.

Da Lysia Capitão, & Rey famoso,
A vossos pès, eu França vencedòra
Fiel me lanço, & peço ao Ceo, que agora
Vos faça mais que nunca venturoso.
Com esta estrea pois no bellicozo
Campo de Marte entrai, como se fora
Prado esmaltado, & jardim de Flora,
Que por tal tem a guerra o valerozo.
Ide, enuesti, rompei desbaratando
As fileiras, & alas Castelhanas,
Desprezando seos feròs costumados.
Eu sempre, como dantes pelejando,
Não faltarei às armas Lusitanas,
Que os das Lizes da Lysia são soldados.

Acabando

Acabando ſua falla França, ſe deſpararão na tribuna ſeguinte alguns carauinaços com grande eſtrondo, tocouſe tambor guerreiro, & trombeta bellicoſa, entre roido de armas com incriuel aluoroço, & ſuſpenſaõ de toda a Corte, deſejoſa de ver a origem, & fim de tamanho reboliço; eis que corrida a cortina, com hum laſtimoſo eſpectaculo prouoca a compaixão, ainda a ſeos inimigos, a viſta de Caſtella rendida, que os Capitaens, & figuras ſobreditas trazião preza aos pé, de Sua Mageſtade, appareceo com a coroa derrubada, cabello deſcompoſto, veſtido tragico ſobre o triſte, eſpada na mão direita com a ponta pera a terra, eſcudo com ſuas armas reaes, que com o roſto inclinado com o pezo das cadeas, ſe bem de ouro, cȯr amortecida, palauras interruptas, voz tremula, rende a S.M. nos ſeguintes verſos.

Triſtitia, & gemitus, lacrymæ, ſuſpiria noſtris
Sunt manibus, ſolùm ſceptra regenda tuis.
En gladium, ſi fortè velis mihi claudere vitam,
Munus erit dextrâ poſſe perire tuâ.
Stemmata clara olim, multiſque aſſueta triumphis,
Fulgebunt plantas clarius ante tuas.
Procido victa tuis, Princeps, Caſtella, ſub armis,
Iſta ruina mihi cauſa ſalutis erit.

No eſtà en mi mano ſino llanto, y lloro,
Quando el ſceptro Real en vueſtra veo,
He aqui la eſpada, y ſi es digno empleo
Morir a tal mano, eſſo es mi decoro.
Las armas, que entre los caſtillos de oro,
De todas mis vitorias ſon arreo,
Ha mucho a vueſtros pies echar deſſeo,
Ante ellos luſtran mas, ya las adoro.
Ante ellos, Principe, ya caigo vencida,
Ya a vueſtras armas quiero ſujetarme,
Eſte es mi timbre, eſtos mis blazones,
O bella ſujecion, feliz cayda!
Do puedo yo mas alto leuantarme,
Que do caigo a eſſos pies con mis leones?

Ficou

Ficou Castella despojada de suas armas, insignias, & Reynos, por tam famosos Capitaens, qual a Coruja Horaciana despojada pellos mais passaros, das penas, que em outro tempo lhes furtara, feita ludibrio da fortuna, oprobrio das gentes, riso, & escarneo de seos inimigos, em fim depenada. MOVEAT CORNICVLA RISVM FVRTIVIS NVDATA COLORIBVS. pera sua mòr confusaõ, & singular gloria de nosso inclyto Monarcha, deu vista de seu bello rosto na vltima tribuna a Victoria estremadamente ayrosa; sahindo de hũa fermosa nuuem, que abrindose em dous quartos, deixou ver duas deuotas Imagens dos gloriosos S. Ignacio, & S. Francisco Xauier, mais fermosas, & felices estrellas que as de Castor, & Pollux, pronosticando, como aquelles juntos grandes felicidades a Sua Magestade, & declarandolhe cõ a seguinte letra, que com suas oraçoens, & de seus filhos, lhe negociauão gloriosa victoria, que aly do Ceo lhe trazião, & a posse prodigieza de tam poderoso Imperio. NOS TIBI LYSIADVM IMPERIVM, NOS SCEPTRA, DEVMQVE CONCILIAMVS.

E tem muita rezam os gloriosos Sanctos de assi o publicarem; porque no dia de S. Francisco Xauier, Sancto o mais affeiçoadó que sabemos aos Reys Portuguezes foi aclamado em sua presença, & pessoa Real Sua Magestade na Corte de Villa viçosa a primeira vez, assistindo à Missa do Santo, como aduertio primeiro que todos com seu grande juizo, & confessou a Serenissima Rainha Dona Luiza nossa Senhora; & o Patriarcha S. Ignacio, o mais obrigado, & agradecido que sabemos aos vltimos Reys de Portugal, reparte com seus filhos tam liberalmente de seu reconhecido animo, que em todos por obras, & palauras se descobre hum ardente zelo do seruiço de Sua Magestade, de que he boa testemunha, alem de outras, o feruor com que tem seruido nas fronteiras, & embaixadas mais arriscadas, em que saõ mortos tres Padres, sogeitos de grande importancia; o Padre Andre Madeira na fronteira de Alemtejo, indo em missaõ pedanea pellas fronteiras, sò a fim de confessar, & animar os soldados. O Padre Ioão Vittus occupado no mesmo exercicio na fronteira da Beira; & o Padre Francisco de Vilhena, vindo da embaixada de Brazil no catiueiro dos Mouros. Deixo o mais, que pudera dizer, baste esta breue digressaõ feita em reconhecimento das obrigaçoẽs, que confessarei sempre, & he bem que o Reyno todo confesse a estes dous gloriosos Santos, & a seos filhos mestres, & pays espirituaes de todos nos. Tornando à victoria, que os dous Santos alcançarão de Deos, trajaua ricas, & muy roçagantes roupas, na cabeça trazia coroa de louro, na mão esquerda hũa palma, & nella enuolta a seguinte letra. VICISTI, ET VICTAM SVBMISSAS TENDERE PALMAS ASPICIS HESPERIAM. Com a mão direita apontaua pera Sua Magestade, & juntamente pera hum globo, em que se diuisaua esta letra. DETVR DIGNIORI: logo com gentil garbo fez a seguinte falla a S. M.

Huc me delapsam cælo traxere volentem
Ignati sacræ, Xaueriique preces.
Cincta caput lauro, & sacris victoria palmis
Rex magne, ad palmas en feror acta tuas.

Vix

Vix dum bella moues, cùm victa Hiſpania cingit
Prona pedes, palmas palma, corona caput.

A terra a nouas glorias me trouxerão
Da gloria là do Ceo os rogos ſantos,
De Ignacio, & Xauier, & forão tantos,
Que anticipar o voo me fizerão.
As palmas, que entre o louro florecerão
Comigo ſempre, agora a nouos cantos
Dando materia, cauſarão eſpantos
Das voſſas, pois tam cedo à luz vierão.
Inda bem nam ſahis a ver Caſtella,
Quando ella ſe confeſſa por vencida,
E abraçar voſſos pes tem por gram gloria.
Orne eſſas palmas pois a palma bella,
E o louro eſſa fronte eſclarecida,
Porque o Ceo dante mão vos dà victoria.

Mal tinha a Victoria rematado ſua breue fala, quando a muſica da Capella real de S.M. que na Igreja eſtaua a ponto, começou a vozes muy acordadas em hũa engenhoſa, & aprazíuel chançoneta, cantar a gala da victoria com grande aplauſo de todos, & grande contentamento de S. M. que ſe poz de joelhos na cortina, aonde em breue decerão todas as figuras a lhe beijar a mão; Sua Mageſtade lhe fez particular gazalhado; & dizendolhe a figura, que repreſentaua a Dom Nuno Aluarez Pereira, & trazia Caſtella preza: Senhor aqui a trago aos pés de voſſa real Mageſtade ja rendida, lhe fez muy eſpecial feſta. Logo ſe começou a Miſſa com todo o apparato, & ſolennidade; a qual diſſe o reuerendo Padre Reitor, ſeruindolhe de Diacono, & Subdiacono dous Capellaẽs de S.M. Cantarãona com eſpecial vontade, perfeição, & excellencia os inſignes muſicos da Capella real, eſmerandoſe mais em hũa chançoneta do Santo, eſcolhida pera eſte fim por Sua Mageſtade. Ouue pregação que fez o Padre Miguel Brandão, breue na duração do tempo, mas em tudo o mais muy grandioſa, & bem aceita.

Lançou a benção no fim da Miſſa, & fez as coſtumadas ceremonias com S. M. o Biſpo de Fez Dom Gabriel dos Anjos, fazendo o Biſpo eleito de Miranda Dom Pedro de Meneſes officio de Sumilher da cortina. Acabada a Miſſa ſe deſpedio S.M. do Santo, & de ſua Igreja, vindo ja à porta chamando junto a ſi o Reuerendo Padre

Reitor

cReitor lhe fez particular merce de lhe agradecer com palauras muy encarecidas, & com a boca chea de rizo a festa que lhe fizera, mandandolhe que da sua parte agradecese aos mais Mestres a mesma festa; da qual se contentou tanto S. M. que naquelle dia se nam fartaua de fallar na graça, propriedade, & perfeiçaõ das figuras, & estremado successo desta tam lustrosa acçaõ: foi tam aceita a toda a Corte, & Cidade, que a boca chea publicauaõ todos, que sò os Padres da Companhia sabiaõ, & podiaõ festejar dignamente a Sua Magestade, que muy contente se recolheo com toda a Corte pera seu Paço.

E v.m. seja seruido, que eu tambem me recolha, & faça ponto nesta, que passa ja muito das marcas, & das leys de mandadeira, aceite v. m. em sua companhia hum animo tam prompto, como obrigado a seu seruiço, & sirua esta como de Prologo para outra, que dentro de breues dias espero escreuer a v. m. em que lhe relate hũa gloriosa victoria, que sem duuida Deos concederà as armas de Sua Magestade pella intercessaõ do glorioso S. Ignacio, em cujo dia faço esta. Euora 31. de Iulho de 1643.

Està conforme com o original. Em S. Domingos de Lisboa. 4. de Setembro de 1643.

M. Fr. Ignacio Galuaõ.

Visto estar conforme com o original, pode correr.

F. Ioão de Vasconcellos. Sebastião Cesar.

Taixaõ esta relaçaõ em 8 reis, Lisboa 4. de Setembro de 643.

Thomé Pinheiro. Ioàm Pinheiro.

Com Todas as licenças necessarias Em Lisboa por Paulo Crasbeck, Anno 1643.